



Teatro Municipal de Louçã
Programa de abertura
out - dez 2024

Sempre que Falo à Frente de muitas pessoas parece-me que errei na porta - VISITA ENCENADA



23-27 de Setembro
10h; 11hh e 14:30h
Visita_Encenada
40min_ M/6

Sinopse

Nessa visita encenada, o público é guiado por uma figura que habita o teatro desde 1947, um fiel depositário das memórias do Teatro. No dia da inauguração somos confrontado com várias personagens que vieram para o concurso de talentos, mas as autoridades oficiais não comparecem. É através desta ficção que vamos descobrir os recantos do teatro, cruzando a cronologia da história oficial do teatro com o que poderá ser num futuro próximo.

Criação Alice Santos e Mário Ventura
[Companhia Um do Outro],
Ricardo Correia e Rita Grade
Texto Ricardo Correia
Interpretação Alice Santos e Mário Ventura
[Companhia Um do Outro]
| Coreografia | Rita Grade
| Interpretação Coreográfica
Juliana Fernandes e Rafaela Fernandes |
Desenho de som e Vídeo Ricardo Correia |
Luz e operação Técnica | Equipa técnica |

Apoio à Produção Ana Mónica Martins |
Fotografia Carlos Gomes | Design | Joana
Corker | Figurinos e
Produção Casa da Esquina – Associação
Cultural
| **Encomenda | Município da Lousã_ TML**

**VISITA ENCENADA
AO TEATRO MUNICIPAL DA LOUSÃ**

**SEMPRE QUE
FALO À FRENTE
DE MUITAS
PESSOAS
PARECE-ME QUE
ERREI NA PORTA**

de **23 SET**
a **27 SET**
2024

de **Ricardo Correia**

Produção
CASA DA ESQUINA

A CASA DA ESQUINA É FINANCIADA POR:

REPÚBLICA PORTUGUESA
CASA DA ESQUINA

dgARTES
INSTITUTO DA CULTURA

COIMBRA

TEATRO MUNICIPAL LOUSÃ

LOUSÃ
CÂMARA MUNICIPAL

Sérgio Godinho com *Associação Filarmónica Serpinense, Sociedade Filarmónica Lousanense, Coro Lausus, Grupo Cantares das Gândaras, Coro da Cura e Orquestra Filarmónica 12 de Abril*



sexta feira, 4 de outubro | 21:30h

Música

100min

M/3

Sinopse

É inegável colocar Sérgio Godinho no centro da vida portuguesa desde que nos finais de 1971 publicou o seu primeiro trabalho discográfico, o EP “Romance de um dia na estrada”, que antecedeu em pouco meses a edição do LP “Os Sobreviventes”, obra charneira da nova música portuguesa. A celebrar 50 anos de atividade criativa que se confunde com a história do quotidiano português do último meio século - onde se incluem mais de três dezenas de registos discográficos, entre gravações em estúdio, ao vivo e em colaboração - o “escritor de canções” é figura central no que de mais importante e interessante se produziu em termos líricos e musicais no país, e por isso, justificadamente, é o convidado de honra do espetáculo comemorativo da reabertura do Teatro Municipal da Lousã.

A proposta artística para a noite de 4 de outubro, respondendo a uma oportuna provocação da edilidade local, reserva a colaboração inédita de Sérgio Godinho com um coletivo filarmónico constituído por músicos oriundos de duas instituições históricas do

concelho, a Lousanense e a Serpinense, que, sob a direção do maestro Luís Cardoso, se juntarão à Orquestra 12 de Abril numa releitura dinâmica de canções que há muito habitam o nosso imaginário. Afinal estamos perante uma voz que nos conforta e inquieta desde a década de 70 do século passado e em que olhar a sua obra é também descobrir uma parte significativa da nossa vivência, do amor, das lutas, das perdas e das alegrias.

E porque o dia é de festa também as vozes da Lousã chegarão a palco, confirmando assim o carácter especial desta apresentação: o Coro Lausus e o Grupo de Cantares das Gândaras juntar-se-ão a Sérgio Godinho na interpretação de alguns dos seus temas mais emblemáticos e a que seguramente acrescentarão a dimensão emocional da sua ligação à Lousã. Um espetáculo a não perder que promete emoções fortes seja qual for o nível de experiência do público na arte godineana – para os novatos, uma descoberta; para os habitués, também uma descoberta, mas continuada.



Hélder Bruno, Surma e André Tentúgal – Esculturas Em Éter

sábado, 5 de outubro | 21:30h

Música e Vídeo

75min

M/6



Hélder Bruno

Lousã, PT

Hélder Bruno Martins nasceu em Coimbra, em 1976, e reside desde sempre na Lousã.

É doutorado em etnomusicologia pela Universidade de Aveiro (2020), mestre em ciências musicais pela Universidade de Coimbra (2005), licenciado em Educação Musical pela ESEC (1999).

É consultor especialista da Direção Geral das Artes; investigador do INETmd e do CEJ/UA. Tem trabalhos produzidos nas áreas da música, da cultura, da economia e da política. É autor de artigos, comunicações, prefácios, de livros e livros-cd, dos quais se destaca Jazz em Portugal (1920-1956) (Almedina, 2006).



Surma

Leiria, PT

Surma inspira-se no silêncio para criar o seu próprio universo de canções de jazz, eletrónica, e uma multiplicidade de influências, explorando caminhos nem sempre óbvios, mas com uma forte identidade, a sua própria fonética, e criando momentos únicos. O novo disco é um desafio sem barreiras, com participações de vários géneros musicais que adensam e consolidam ainda mais este universo. Em palco, com João Hasselberg e Pedro Marques, mostram à plateia a frescura de uma Surma renovada, intensa e livre.

Nos últimos dois anos apresentou-se ao vivo por mais de 200 vezes e por 16 países.



André Tentúgal

Porto, PT

Nasceu no Porto em 1982 e começou cedo a demonstrar uma paixão pela possibilidade que as imagens têm para nos contar histórias e de perpetuar momentos passados. Envolvido num espírito de rebeldia iniciou uma carreira musical associada ao movimento punk e descobriu assim o universo dos músicos. Tinha 17 quando trabalhou nos seus primeiros videoclipes, iniciando uma obra junto de músicos relevantes no panorama nacional e a ter destaque em alguns festivais da especialidade, assim como a explorar também outros tipos de formato para televisão. A sua obra nesta área envolve já nomes como os de Ana Moura, Gisela João, X-Wife, Mind da Gap, Peixe:Avião, Mallu Magalhães, Rodrigo Amarante ou Manel Cruz.

Dj Set - Surma

sábado, 5 de outubro | 23:30h

Música

90min

M/6

Surma

Surma inspira-se no silêncio para criar o seu próprio universo de canções de jazz, eletrónica, e uma multiplicidade de influências, explorando caminhos nem sempre óbvios, mas com uma forte identidade, a sua própria fonética, e criando momentos únicos. O novo disco é um desafio sem barreiras, com participações de vários géneros musicais que adensam e consolidam ainda mais este universo. Em palco, com João Hasselberg e Pedro Marques, mostram à plateia a frescura de uma Surma renovada, intensa e livre.

Nos últimos dois anos apresentou-se ao vivo por mais de 200 vezes e por 16 países.



O Ninho

por Partículas Elementares

domingo, 6 de outubro | 10:30h e 15:00h

Teatro de Objetos, para famílias

Sala B

45min

M/3

Partículas Elementares

Em cena desde 2003, a companhia portuguesa de teatro de marionetas tem como principal objetivo combinar diferentes expressões artísticas como música, poesia, escultura, pintura, entre muitos outros ofícios que se fundem em cenários de pura magia, sempre com uma vertente pedagógica. Com produção própria, a companhia Partículas Elementares, Teatro de Marionetas, é hoje uma referência no meio, tendo um público abrangente que envolve crianças e adultos.

Sinopse

O Ninho é o projeto mais recente das Partículas Elementares e é também o mais arriscado, pois a companhia propõe-se a contar a história sem uma única palavra.

Poesia visual pura, O Ninho revela-se nos detalhes. Com um enredo minimalista, a narrativa faz-se de um acaso; a curiosidade de um menino, despertada por uma mera coincidência, desencadeia o início de uma teia de afetos. Em palco, Carlos Silva, autor e único intérprete da obra, surge numa encenação comedida, que ganha força com o trabalho plástico expressivo, emotivo e surpreendente de Leonor Bandeira. Com um cenário com poucos artifícios, uma única personagem principal, três elementos secundários e uma banda sonora que complementa toda a peça, O Ninho é um projeto notável, que deixa no público, crianças e adultos, uma vontade imensa de deixar à solta a imaginação.

O Ninho é um convite à valorização das coisas simples da vida, as que são fáceis de entender e as que devemos guardar como as mais importantes.



Ideia Original: Carlos Silva
Encenação: Leonor Bandeira
Interpretação e Manipulação: Carlos Silva
Cenografia e Marionetas: Leonor Bandeira
Fotografia: Inês Samina
Produção: Partículas Elementares

Costurar Cantigas e Histórias

por Taleguinho (Catarina Moura e Luís Pedro Madeira)



domingo, 6 de outubro | 10:30h e 15:00h

Teatro de Objetos, para famílias

Caixa de Palco

45min

M/3

Taleguinho

Definindo-se como “um projeto de intervenção cultural para o público infantil”, o Taleguinho assume como objetivo “estimular através do canto, das histórias, das lengalengas e trava-línguas a aquisição e o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, afetivas e criativas junto das crianças”.

O nome Taleguinho foi escolhido “por associação ao talego, designação dada no Alentejo aos sacos feitos das sobras de tecidos, com o propósito de levar a comida para o trabalho no campo ou de guardar os cereais e as leguminosas secas, e que passavam de mãe para filha”. A escolha do nome – dizem Catarina Moura e Luís Pedro Madeira – “vem do facto de ser um objeto pessoal: também nós pretendemos passar, através das canções e das histórias, uma memória cultural sonora que foi dos nossos avós, como se de um legado físico ou de um objecto herdado se tratasse”. Em “O Mundo ao colo”, o Taleguinho alarga o universo do seu repertório, originalmente centrado no cancionero galaico-português, e visita outras paragens e sonoridades, dos quatro cantos do mundo.

Costurar Cantigas e Histórias

Pensado originalmente para os mais novos, “Costurar cantigas e histórias” é na verdade um espetáculo para todas as idades, que proporciona o contacto com a música tradicional portuguesa, através de um alinhamento que inclui canções, histórias e lengalengas, contadas e cantadas.

Em cada um dos concertos, a sonoridade dos instrumentos tradicionais está presente, bem como um cenário e adereços construídos propositadamente para o espetáculo. Cada apresentação é uma experiência de cumplicidades, onde os sons, as palavras, os gestos, as imagens e os silêncios a todos surpreendem.



Criação e interpretação: Catarina Moura e Luís Pedro Madeira

Direção Musical: Luís Pedro Madeira

Cenografia e adereços: Catarina Moura e Luís Pedro Madeira

Figurinos: Catarina Moura e Celeste (costureira)

Composição e ilustrações dos vídeos: Luís Pedro Madeira

Vídeo Luís Pedro Madeira e Eduardo Pinto

Técnico de luz e vídeo: Eduardo Pinto

Produção: Taleguinho

Apoio à criação A Escola da Noite: Teatro da Cerca de São Bernardo

Miguel Gouveia

Era Não Era,

domingo, 6 de outubro 11:30h
Sessão de Contos, para Famílias
Pátio do Teatro
45min
M/3

Miguel Gouveia

Miguel Gouveia nasce tirsense, com um par de costelas durienses, e conta histórias desde que, em 2001, pequenas criaturas o apelidaram de professor. Em 2008, a meias com a sua cara metade, cria a Bruaá Editora. Em 2010 termina o Mestrado em “Livros e Literatura Infanto-Juvenil”, pela Universidade Autónoma de Barcelona, e abandona o ensino para se tornar mestre de obras, dedicando-se a tempo inteiro à edição, tradução, música e à narração oral. Desde então tem contado em bibliotecas, escolas, associações e festivais, com um repertório construído a partir da tradição oral de várias culturas, numa “volta ao dia em oitenta mundos”. E esta história está acabada, minha boca cheia de marmelada.



Feliz Aniversário

João Baião

11 de outubro e 12 de outubro | 21:30 e 15:00

Teatro

120min (com intervalo)

M/12

João Baião

João Baião nasceu na Buraca, Amadora, em outubro de 1963. A paixão pela representação começou ainda na infância com os espetáculos que fazia para a família. Pouco depois, estreou-se no teatro amador e, mais tarde, chegou aos grandes palcos nacionais. O fascínio pela televisão esteve sempre lá, uma «janela mágica» que lhe trouxe o reconhecimento do público na década de 90 quando se destacou na Grande Noite e no Big Show SIC.

Presença assídua nos ecrãs, João Baião tornou-se uma referência no daytime, tendo trabalhado com vários profissionais, entre eles Tânia Ribas de Oliveira e, já mais recentemente, Diana Chaves, no programa Casa Feliz, na SIC. A par do trabalho em televisão, continua a fazer teatro, esgotando salas nas digressões que faz pelo país.

Feliz Aniversário

Comédia de enorme sucesso internacional, da autoria de Marc Camoletti, que esteve em cena durante seis anos no West End, de Londres, e na Broadway, em Nova Iorque, antes de ser representada pelos palcos de todo o mundo. Este hilariante espetáculo, vencedor de vários prémios internacionais, chega agora aos palcos nacionais pela mão de João Baião, acompanhado pelo talento de Cristina Oliveira, Fernando Gomes, Heitor Lourenço, Susana Cacela e Joana França.

Na sua elegante casa de campo Bernardo, aproveitando a oportunidade de a sua mulher estar fora, programa passar um fantástico fim de semana com a sua linda e elegante amante que comemora o seu aniversário.

Tudo está bem planeado, nada pode dar errado... Até que... em cima da hora a sua mulher decide não ir embora. Tudo pode piorar? Sim, na verdade, mas levaria muito tempo para explicar aqui. Basta dizer que as complicações, equívocos e artifícios aumentam a uma velocidade vertiginosa para uma inevitável noite de grande diversão e de muitas gargalhadas.



Autor: Marc Camoletti

Adaptação do texto: João Baião e Frederico Corado

Encenação: João Baião e Frederico Corado

Elenco João Baião, Fernando Gomes, Heitor Lourenço, Cristina Oliveira, Susana Cacela e Joana França

Esperando Godot de Samuel Beckett

Todos São Palco'24 - Mostra de Teatro Brasileiro do Teatrão
Companhia Teatro Oficina, São Paulo

sexta feira, 18 de outubro | 21:30h

Teatro

210min (com intervalo)

M/14

Companhia Teatro Oficina

Fundada em 1958, a Companhia Teatro Oficina Uzyna Uzona mistura em seus ritos teatrais música, artes plásticas, vídeo, cinema, arquitetura, urbanismo, dança, poesia, em processos de co-criação entre artistas. É a companhia de teatro mais antiga do Brasil, em plena atividade criativa. Com um edifício emblemático, desenhado por Lina Bo Bard e Edson Elito, o Oficina foi considerado o teatro mais bonito e intenso do mundo, segundo o jornal britânico The Guardian.

Mais de 2000 artistas, ao longo de quase sessenta anos, trabalharam na companhia. Dirigido por José Celso Martinez Corrêa, nas muitas décadas desta existência, o Oficina consolidou-se como um lugar de produção de arte e conhecimento.

Esperando Godot

Estragão (Marcelo Drummond) e Vladimir (Alexandre Borges) são dois palhaços vagabundos que se encontram no fim do mundo, na encruzilhada entre a paralisia e a tomada da ação. Enquanto esperam Godot, embora não saibam quem ou o que é,

a dupla se encontra com as personagens que passam pela estrada: Pozzo – O Domador (Ricardo Bittencourt), Felizardo – A Fera (Roderick Himeros) e O Mensageiro (Tony Reis), que traz notícias inquietantes que podem determinar a perpetuação da inércia ou a libertação total da paralisia numa reviravolta absurda. Mas afinal, até quando Esperar Godot?

A 4ª edição da Mostra de Teatro Brasileiro TSP traz a Portugal alguns dos destaques nas artes performativas do Brasil, incluindo a última criação de José Celso, «Esperando Godot», com o Teatro Oficina (de São Paulo). O projeto do Teatrão, com a curadoria de Jorge Louraço Figueira, tem lugar entre 12 de setembro e 31 de outubro, em Coimbra, Aveiro, Matosinhos, Loulé, Lousã, Águeda, Ourém, Santarém e Marinha Grande.



Crente

Luana do Bem

sexta feira, 19 de outubro | 21:30h

Stand Up / Comédia

90min

M/16

Luana do Bem

Luana do Bem começou a sua carreira como humorista em 2018 focando-se no Stand-up Comedy. A partir daí, apresentou o “Curto circuito” na Sic Radical e tornou-se correspondente no “Relatório DB”, projeto de Diogo Batáguas.

O Stand-up foi sempre uma prioridade e apresentou um espetáculo de teste de texto “Talvez Resulte” que esgotou salas em Lisboa, Porto, Aveiro e Coimbra.

Em 2022, Luana passou a fazer parte do painel fixo do programa “Irritações” na Sic Radical e estreou “Melhor que Nada”, uma rubrica bi-semanal na Antena 3.

Crente

No seu primeiro solo de stand-up comedy, Luana do Bem assume-se crente. A humorista descreve as aventuras, as mentiras e as questões existenciais responsáveis por este estado de coisas, e tenta persuadir-nos a seguir o seu conjunto particular de crenças, num espetáculo que pode ou não ser o princípio de uma seita.



ART&TUR LOUSÃ 2024

Festival Internacional de Cinema de Turismo

22 - 25 de outubro

Cinema



ART&TUR LOUSÃ 2024

Desde a sua 1ª edição em Barcelos, em 2008, o Festival ART&TUR tem cumprido eficazmente a sua missão de dar a conhecer ao mundo as melhores produções audiovisuais de turismo realizadas em Portugal e no mundo.

Enquanto fórum de partilha de experiências, o Festival ART&TUR tem conquistado um elevado reconhecimento internacional, mercê da qualidade e quantidade de filmes que distingue anualmente, bem como da sua integração numa rede mundial de festivais congéneres: o CIFFT (Comité Internacional dos Festivais de Filmes de Turismo) que elege anualmente o melhor filme de turismo a nível mundial, entre todos os filmes que percorrem o circuito internacional de 14 festivais.

A 17.ª edição do ART&TUR - Festival Internacional de Cinema de Turismo decorre na vila da Lousã, entre 22 e 25 outubro 2024.

Em parceria com o Turismo Centro de Portugal, a Câmara Municipal da Lousã, o Teatro Municipal da Lousã, e diversas instituições locais, o 17.º ART&TUR, um dos mais reconhecidos festivais de cinema de turismo a nível mundial, já está a ser preparado e pretende ser dedicado a temas culturais que incidem no âmbito das humanidades e do património comum, que proponham diferentes desafios no âmbito da promoção cultural e do turismo, envolvendo várias competições em simultâneo, nomeadamente a competição de filmes promocionais e documentários realizados após 1 janeiro 2023, que serão candidatos a: Prémio de melhor filme de turismo mundial (ART&TUR Global); Prémio para melhor filme nacional (ART&TUR Portugal);

O Festival ART&TUR faz parte do CIFFT - rede de festivais internacionais de cinema de turismo, uma rede que visa contribuir para posicionar as melhores estratégias de video marketing a nível global reunindo, durante quatro dias, os melhores produtores audiovisuais e especialistas em turismo



Camané & Mário Laginha

sábado, 26 de outubro | 21:30h

Música

90min

M/6

Camané

O primeiro contacto de Camané com o fado ocorreu um pouco por acaso, quando durante a recuperação de uma maleita infantil se embrenhou na colecção de discos dos pais e descobriu os grandes nomes do fado: Amália Rodrigues, Fernando Maurício, Lucília do Carmo, Maria Teresa de Noronha, Alfredo Marceneiro e Carlos do Carmo...

Dessa altura até à vitória em 1979 do evento "Grande Noite do Fado" foi um passo. Na sequência desta participação gravou alguns trabalhos e efectuou diversas apresentações públicas.

Camané actuou em diversas casas de fado, além de fazer parte do elenco de diversas produções dirigidas por Filipe La Féria (o mais importante director português de musicais) como a "Grande Noite", "Maldita Cocaína" e "Cabaret", onde adquiriu assinalável evidência.

A edição de "Uma Noite de Fados", elogiada pela crítica especializada, elegeu Camané como a voz mais representativa da nova geração do fado, possibilitando o reconhecimento da qualidade do seu trabalho pelo grande público. Realizou desde essa altura inúmeras apresentações em Portugal e no estrangeiro, actuando em França, Holanda, Itália e Espanha.

Mário Laginha

Com uma carreira que leva já mais de duas décadas, Mário Laginha é habitualmente conotado com o mundo do jazz. Mas se é verdade que os primórdios do seu percurso têm um cunho predominantemente jazzístico – foi um dos fundadores do Sexteto de Jazz de Lisboa (1984), criou o decateto Mário Laginha (1987) e lidera ainda hoje um trio com o seu nome -, o universo musical que construiu com a cantora Maria João é um tributo às músicas que sempre o tocaram, a começar pelo jazz e passando pelas sonoridades brasileiras, indianas, africanas, pela pop e o rock, sem esquecer as bases clássicas que presidiram à sua formação académica e que acabariam por ditar o seu primeiro e tardio projecto a solo, inspirado em Bach (Canções e Fugas, de 2006).

Mário Laginha tem articulado uma forte personalidade musical com uma vontade imensa de partilhar a sua arte com outros músicos e criadores. Desde logo, com Maria João, de que resultou um dos projectos mais consistentes e originais da música portuguesa, com mais de uma dezena de discos e muitas centenas de concertos em salas e festivais um pouco por todo o mundo (festivais de Jazz de Montreux, do Mar do Norte, de San Sebastian, de Montreal...).



Camané e Mário Laginha não são estranhos. Já deram vários concertos juntos. Do excelente entendimento sentido nessas colaborações esporádicas, resultou agora o inevitável aprofundamento dessa simbiose. Aqui Está-se Sossegado é um novo projeto pensado para dar mais brilho a uma voz e a um piano que se descobriram cúmplices desde a primeira vez que encheram um palco. O concerto contará com cerca de duas dezenas de temas saídos do cânone fadista tradicional do repertório de Camané e incluirá, também, inéditos compostos por Mário Laginha, que musicou já um poema de Álvaro de Campos, "Ai Margarida", que integra um dos últimos discos de Camané.

Os Três Irmãos

Victor Hugo Pontes, texto de Gonçalo M. Tavares

quinta, 31 de outubro (véspera de feriado) | 21:30h

Dança

90min

M/12

Victor Hugo Pontes

Nasceu em Guimarães, em 1978. É licenciado em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Em 2001, frequentou a Norwich School of Art & Design, Inglaterra. Concluiu os cursos profissionais de Teatro do Balletatro Escola Profissional e do Teatro Universitário do Porto, bem como o curso de Pesquisa e Criação Coreográfica do Fórum Dança. Em 2004, fez o curso de Encenação de Teatro na Fundação Calouste Gulbenkian, dirigido pela companhia inglesa Third Angel, e, em 2006, o curso do Projet Thierry Salmon – La Nouvelle École des Maîtres, dirigido por Pippo Delbono, na Bélgica e em Itália.

Como intérprete, trabalhou com diversos encenadores e coreógrafos entre os quais se encontram Nuno Carinhas, Lygia Pape, Isabel Barros, Clara Andermatt, Charlie Degotte, David Lescot e Joana Craveiro.

Os Três Irmãos

Victor Hugo Pontes coloca em cena três bailarinos imaginados pelo escritor Gonçalo M. Tavares para esta nova criação. Abelard, Adler e Hadrian são Os Três Irmãos: quando se encontram naquele não-lugar, procuram o rasto dos seus pais, marcam a giz a sua ausência, lavam-se, comem juntos à mesa, carregam os corpos uns dos outros em sacrifício ritualizado, carregam-se aos ombros, vivem em fuga, praticam o jogo perigoso do encontro com o passado. Abelard, Adler e Hadrian tentam fazer a sua ligação à terra e sobreviver à existência uns dos outros, mesmo se esta houver sido esburacada a berbequim, enrodilhada numa trouxa de roupa, transportada num carrinho de mão



Direção artística: Victor Hugo Pontes

Texto original: Gonçalo M. Tavares

Interpretação: Dinis Duarte, Paulo Mota e Valter Fernandes

Música original: Joana Gama e Luís Fernandes

Cenografia: F. Ribeiro

Desenho de luz e direção técnica: Wilma Moutinho

Figurinos: Cristina Cunha e Victor Hugo Pontes

Consultoria artística: Madalena Alfaia

Direção de Produção: Joana Ventura

Produção executiva: Mariana Lourenço

Apoio à residência: O Espaço do Tempo, Circolando, Lugar Instável e Centro Cultural Vila Flor Coprodução:

Nome Próprio, Casa das Artes de VN Famalicão, Cineteatro Louletano, São Luiz Teatro Municipal, Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato

Projeto financiado pela República Portuguesa -
Cultura / Direção- -Geral das Artes



Sonhos de Tom – Festival Marionetas ao Centro



Limite Zero

sábado, 2 de novembro | 15:00h

Marionetas, para famílias

Sala Principal

60min

M/6

Limite Zero

A Limite Zero assume-se como organismo cultural voltado para a concretização de iniciativas em diversos domínios artísticos. A nossa atividade estende-se à produção de espetáculos de teatro e de formas animadas, produção vídeo, e à formação. Assim, não limitando a nossa atividade à produção e promoção de eventos culturais, criámos ainda um espaço de experimentação e cruzamento de diversas linguagens artísticas, nomeadamente: a expressão dramática, as formas animadas e o vídeo. Concordando com a importância que hoje assumem as correntes pedagógicas que apelam à educação pela arte, a Limite Zero procura criar oficinas para crianças e adultos, que aliam a experimentação e descoberta ao prazer de uma aprendizagem criativa. Temos, por isso, disponíveis diversos ateliers no âmbito da expressão dramática, da escrita criativa, da construção de formas animadas e do recurso ao multimédia. Assumimos o nosso espaço como lugar de cruzamento de linguagens artísticas, de experimentação e de aprendizagem. É nosso propósito dialogar com a comunidade através da arte.

Sonhos de Tom

Tom Sawyer é uma combinação das características de três rapazes que Mark Twain conheceu. Surge assim uma personagem multifacetada, um miúdo aventureiro, destemido, com uma imaginação fértil, que constrói caminhos imaginários que o levam a aventuras entre pedras, árvores, rios, grutas, na companhia dos seus amigos Huck e Becky. Nesta versão da história, Tom já tem 50 anos, mas permanece o mesmo. Ou aliás, a idade deu-lhe experiência e a experiência fez com que a sua imaginação crescesse também. Tom sonha constantemente, com as loucuras da infância, envoltas numa memória difusa, onde desenvolve novas aventuras com a mesma intensidade. Este é um espetáculo sobre o passado, o futuro, os sonhos e o que fazemos, e o que deixamos de fazer, com eles.



direção artística: Raul Constante Pereira

texto: Teresa Sobral

apoio dramaturgico: Pedro Manana

assistência de encenação: Raquel Rosmaninho

música e sonoplastia: Rui Lima e Sérgio Martins

desenho de luz: Pedro Vieira de Carvalho

cenografia e marionetas: Albano Martins e Raul Constante Pereira

figurinos: Inês Mariana Moitas

interpretação; Pedro Manana, Raquel Rosmaninho e Raul Constante Pereira

execução plástica e live act: Emanuel Santos

produção executiva: Elena Castro Henriques
produção Limite Zero

coprodução: FIMP - Festival Internacional de Marionetas do Porto, Casa da Música e Museu da Marioneta de Lisboa apoio Direção Geral das Artes

Ano 2200 - Festival Marionetas ao Centro

A Caravana Passa, Maria de Vasconcelos

domingo, 3 de novembro | 15:00h

Teatro de Objetos, Sombras e Vídeo Art, para famílias

Sala Principal

60min

M/8

Maria de Vasconcelos

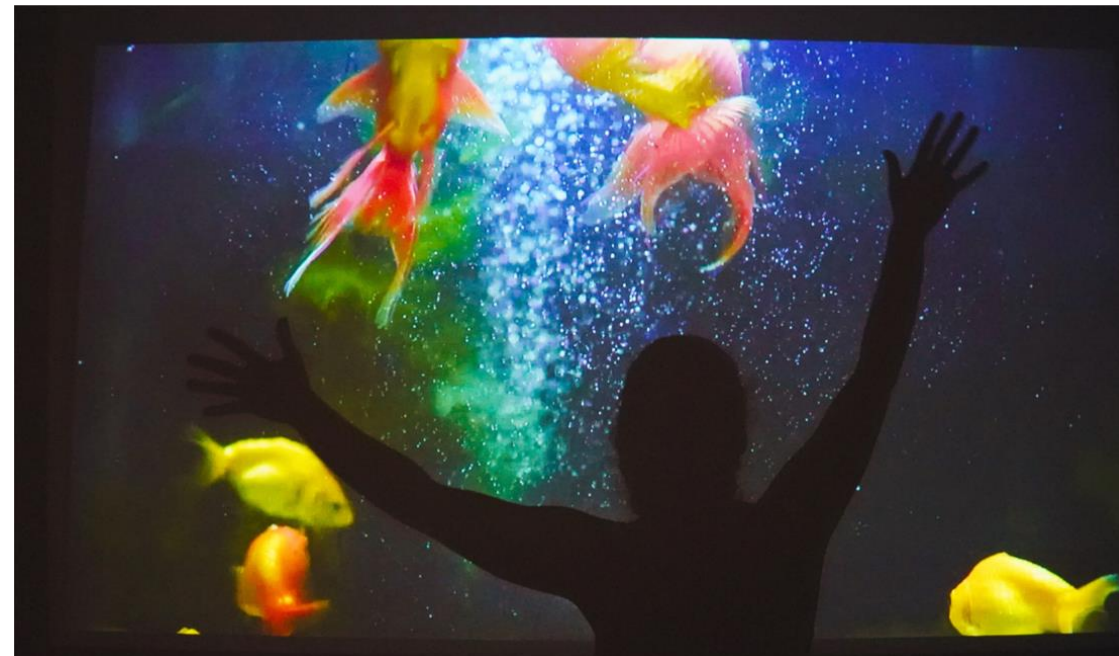
Estreia-se no ano 2000 com o espectáculo O Cerejal de Anton Tchekov encenado por António Rama. Descobre a Commedia dell Arte através de Filipe Crawford na Casa da Comédia e o desejo de continuar a desbravar os caminhos do Teatro Físico levam-na a Barcelona à Escola Estudis de Teatre onde faz o curso de interpretação e criação em Teatro com o método de Jacques Lecoq. No regresso a Portugal é com a Companhia Pim Teatro, em Évora, que começa a trabalhar nos primeiros projectos de Teatro Comunitário.

Trabalhou com diferentes Grupos de Teatro e com encenadores de Portugal, Espanha, Brasil, Alemanha e Inglaterra. Em 2008 começou a concentrar-se na criação dos seus próprios espetáculos e a dar aulas de Teatro do Gesto na Escola profissional Inimpetus. Residiu em Berlim entre 2013 e 2022 onde desenvolveu um trabalho de criação na área do Teatro para Bebés, na busca de uma linguagem poética universal, intimista e minimalista através do Teatro de Objectos. Deu aulas de Teatro a crianças emigrantes de língua portuguesa e desde 2015 colabora em projectos artísticos com crianças refugiadas. Em 2019 funda as Raízes - Grupo de Teatro Comunitário Lusófono em Berlim.

Ano 2200

Ano 2200, uma visão poética e apocalíptica da Humanidade que convida a uma reflexão sobre a Liberdade. Um planeta repleto de cápsulas de oxigénio que mantêm os seres-humanos vivos, fechados nos seus pequenos apartamentos como peixes num aquário. Uma alegoria ao impacto político-social de um sistema autoritário num mundo em que o lockdown se normalizou, a militarização do Estado, o fim da vida cultural, a destruição de todo o habitat natural, a ausência de liberdade de expressão e de movimentos, extrapulado ao ponto do ser-humano ficar incapacitado de ver, ouvir, sentir olfacto, paladar e de perder a voz.

A encenação idealiza a fusão de diferentes técnicas visuais e teatrais. Um espectáculo de sombras com projeções de videoarte e uma banda sonora original, criado a partir da linguagem do teatro físico e do teatro de objectos.



Texto e direção artística: Maria de Vasconcelos

Apoio à encenação: Pere Cabaret

Banda Sonora: Fernando Mota

Vídeo Arte e Design: Teresa Colaço

Assistência artística e de produção: Inês Melo

Desenho de luz: Paulo Santos

Construção das Sombras: Raquel Ançã

Construção do cenário: Paulo Ferro

Promotor do Projeto: Associação Cultural a Caravana Passa

Financiamento: Fundação Calouste Gulbenkian

Parcerias: Companhia de Teatro Lua Cheia e Casa do Coreto, Fundação Cerro e MEF – Movimento de Expressão Fotográfica

A Menina do Mar – Uma Valsa Para Criaturas Marinhas

Criação de Rita Grade, a partir da Obra de Sophia de Mello Breyner Andresen, com alunos da Academia de Bailado da Lousã e David Silva (Piano)



sábado, 9 de novembro
Co Produção TML - Dança
90min
M/6

Rita Grade

É mestre em Dança pela Escola Superior de Dança - IPL, com uma tese sobre o Sistema de análise textual de Stanislavsky aplicado aos processos de composição coreográfica. Participou em vários estágios e seminários com Professores como Bernardo Gama, Maria Luísa Carles, Guilherme Dias, Kimberley Ribeiro, Diana Rêgo, Cláudia Nóvoa, Pedro Rosas, Vítor Garcia, Wim Vendekeybus, Russell Maliphant e Wang Ramirez.

Academia de Bailado da Lousã

Situada na zona histórica da Lousã, a Academia de Bailado da Lousã é uma escola direcionada para as artes da Dança, com aulas para crianças a partir dos 2 anos de idade, Ballet Clássico a partir dos 5 anos de idade, bem como diversos tipos de dança contemporânea. Na área da Música dispõe de aulas individuais de Piano, Violino, Guitarra Clássica, Bateria, e também desenvolve atividades em turmas de Pré-escolar e outros ciclos de Ensino.

Sinopse

Neste espetáculo inspirado na obra "A Menina do Mar", de Sophia de Mello Breyner Andresen, o palco transforma-se num reino submerso onde a magia do oceano ganha vida e se confronta com realidade da terra. A partir da amizade improvável entre uma sereia e um rapaz curioso, os intérpretes da AB.

Guiam-nos por uma aventura que celebra a diversidade e a aceitação.

As tensões iniciais, marcadas pelo estranhamento e resistência, aos poucos se transformam em gestos de respeito acolhimento.

A coreografia percorre a descoberta, onde o terrestre e criaturas marinhas aprendem a reconhecer e valorizar as características do outro, integrando-as numa nova realidade comum e plural.



Valter Lobo

sábado, 16 de novembro

Música

75min

M/6

Valter Lobo

É um cantautor que se afirmou com o seu primeiro álbum, “Mediterrâneo” (2016), sucessor do seu EP de estreia “Inverno” (2013). Assume-se cada vez mais como um artista verdadeiramente independente em todas as formas: do pensamento e composição até à forma de comunicar, sem moda ou apropriação estilística.

Em 2022 editou “Primeira Parte de um Assalto”, uma viagem imersiva por canções repletas de emoção. Nestes nove temas, Valter Lobo expõe-se a outro nível e isso sente-se em cada frase, notando-se todo um cuidado em fazer passar mensagens para os ouvintes, com quem mantém uma ligação de extrema proximidade.

Hoje, “Mediterrâneo” é já um álbum de culto no que toca à escrita de canções em português por artistas independentes. Valter Lobo já esgotou concertos em grandes salas do país e inclusive chegou a levar a sua música em digressão pela América do Sul. Valter pretende partilhar as suas experiências pessoais em palco e tornar cada concerto num verdadeiro encontro onde há lugar a toda uma performance e diálogo.



Ónus

Ricardo Vaz Trindade

Terça feira, 19 de novembro

Teatro, para escolas

Sala Principal

60min

M/12

Ricardo Vaz Trindade

Ricardo Vaz Trindade nasceu em Coimbra em 1978. Começou a sua carreira teatral em 1996 no CITAC. É licenciado em Arquitetura e pós-graduado em Estudos de Teatro pela FLUL.

Como ator trabalhou com Pedro Frias, Nuno Cardoso, Ana Borralho & João Galante, André Braga & Madalena Victorino, David Pereira Bastos, Amarelo Silvestre, Costanza Givone, John Frey, Ludger Lamers, Giacomo Scalisi, Marta Bernardes, Paulo Castro, entre outros.

Em 2015/16 foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação GDA para um estágio com a companhia nova-iorquina The Team.

Foi um dos autores escolhidos para a 1ª edição do Laboratório de Escrita para Teatro do TNDMII, com orientação de Rui Pina Coelho.

Interpretou várias personagens no programa “Inferno” (Canal Q).

Em cinema, destaca a participação nos filmes “A Sibila”, de Eduardo Brito, “A Fábrica de Nada”, de Pedro Pinho, e “O Facínora”, de Paulo Abreu, entre outros.

Ónus

Em Ónus, seguimos a história de um casal de reclusos que se conhece através de correspondência postal. Este homem e esta mulher transgridem o espaço da cela com a única ferramenta que não lhes tiraram – a imaginação – e transportam-nos numa viagem pela Justiça ao som da Balada de Hill Street, tentando reinventar com palavras o mundo imperfeito que os levou à prisão

Com Ónus quisemos, numa peça de teatro, dedicar um tempo exclusivo à justiça. Procurámos saber como se faz, como se sofre e como se muda; assistimos a julgamentos, lemos, ouvimos e inventámos parábolas sobre a justiça, algumas das quais nos acompanham desde o tempo bíblico, vimos a Balada de Hill Street, entrevistámos agentes da PSP e do SEF, magistrados, jornalistas, ex-reclusos, filósofos, sociólogos e juízes; escrevemos e improvisámos cenas



Direção Artística e Encenação: Ricardo Vaz Trindade

Cocriação: Costanza Givone, Daniela Cecília Marques, Fernando Giestas, Nuno Camarneiro e Ricardo Vaz Trindade

Interpretação: Costanza Givone e Ricardo Vaz Trindade

Texto: Fernando Giestas e Nuno Camarneiro, com colaboração de Costanza Givone e Ricardo Vaz Trindade

Espaço Cénico: Ricardo Vaz Trindade

Música: “Hill Street Blues” de Mike Post. Variações de “Hill Street Blues” de Filipe Raposo

Desenho de Luz: Cristóvão Cunha Fotografia e Vídeo Amândio Costa Bastos

Assistência de Encenação e Oficinas Pedagógicas: Daniela Cecília Marques Consultoria Marta Bernardes

Noite de Reis, 10 Personagens e um Cão

John Mowat e Leonor Keil

a partir da obra de William Shakespeare

29 de novembro | 10:30h e 21:30h

Teatro e Dança, para escolas e famílias

Sala Principal

60min

M/8

Leonor Keil

Leonor Keil nasceu em Ponta Delgada, em 1973. Iniciou os seus estudos em Dança na Escola de Dança de Maputo (Moçambique) concluindo a sua formação na Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa. Como intérprete de Dança/Teatro trabalhou com Joana Providência, Madalena Victorino, Marta Lapa, João Fiadeiro, Paulo Ribeiro, Francisco Camacho, Amélia Bentes, José Wallenstein, entre outros. É, desde 2003, a responsável pelo desenvolvimento de projetos de âmbito pedagógico no Lugar Presente em Viseu.

John Mowat

John Mowat nasceu em Londres onde estudou Escultura e Pantomima. Em 1980, iniciou a sua carreira no teatro com a apresentação do seu primeiro one man show. A partir de 1990 desenvolveu, em Inglaterra, a sua actividade pedagógica em várias escolas de teatro, dança e música, actividade que alargou a outros países europeus. Enquanto performer e encenador, John Mowat co-fundou, em 1994, a Companhia de Teatro Oddbodies em Londres na qual dirigiu e interpretou vários espectáculos de pantomima e teatro.

Como actor e encenador, o seu estilo de comédia altamente visual viajou pelo mundo em mais de quarenta países.

Noite de Reis

Confusão, caos, troca de identidade, intriga, amor, luxúria, embriaguez, comportamento desenfreado, artimanha, demência, sedução e lascívia são conjurados pela Leonor Keil na sua interpretação a solo que dá vida à galeria dos personagens cómicos de uma Noite de Reis de Shakespeare.



A Caminhada dos Elefantes

Miguel Fragata & Inês Barahona

Formiga Atómica

3 de dezembro | 10:30h e 14:30h

Teatro, para escolas

Sala Principal

50min

M/6

Miguel Fragata

Licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Completou o Bacharelato em Teatro na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo. Trabalhou como intérprete em espetáculos de Teatro e Dança de criadores como Gabriel Villela [BR], Cristina Carvalho, Jorge Andrade/ mala voadora, Catarina Requeijo, Madalena Victorino [PT], Giacomo Scalisi [IT], Agnès Desfosses [FR]. Fundou em 2014, e dirige desde então, a FORMIGA ATÓMICA.

Inês Barahona

Licenciada em Filosofia. Mestre em Estética e Filosofia da Arte pela Faculdade de Letras (Universidade de Lisboa). Ingressou no Centro de Pedagogia e Animação, do Centro Cultural de Belém, em 2005, sob a direção de Madalena Victorino, onde desenvolveu projetos de relação entre as artes e a educação para público escolar, familiar e especializado.

Caminhada dos Elefantes

Este espectáculo conta a história de um homem e de uma manada de elefantes. Quando o homem morre, os elefantes fazem uma caminhada misteriosa a sua casa, para lhe prestar uma última homenagem: não era um homem qualquer, era um deles.

A Caminhada dos Elefantes é sobre a existência, a vida e a morte, e o caminho que todos temos de fazer, um dia, para nos despedirmos de alguém.

Um espectáculo que reflete sobre o fim, que é um mistério para todos nós, crianças ou adultos. A Caminhada dos Elefantes foi antecedido por um extenso trabalho de pesquisa junto de cerca de 200 crianças com idades entre os 6 e os 10 anos, através da realização de encontros e oficinas. O material recolhido serviu de inspiração e conteúdo para o espectáculo.



Encenação: Miguel Fragata
Texto: Inês Barahona
Interpretação: Miguel Fragata
Cenografia e figurinos: Maria João Castelo
Música: Fernando Mota
Luz: José Álvaro Correia
Direção técnica: Pedro Machado
Apoio à dramaturgia na vertente da psicologia: Madalena Paiva Gomes
Apoio à dramaturgia na vertente da pedagogia: Elvira Leite

Consultoria artística: Giacomo Scalisi, Catarina Requeijo e Isabel Minhós Martins
Produção: Formiga Atómica
Co-produção: Artemrede – Teatros Associados, Centro Cultural Vila Flor, Maria Matos Teatro Municipal, Teatro Viriato
Projeto financiado por: Governo de Portugal – Ministério da Cultura | Direcção-Geral das Artes

In the Mood for Christmas

Glenn Miller Orchestra

6 de dezembro, 21:30h

Música - Big Band Jazz

90min

M/6

Glenn Miller Orchestra

A tão aclamada orquestra regressa a Portugal para um novo espetáculo, *In the mood for Christmas*, sendo também uma ocasião especial em que se assinalam e homenageia os 80 anos da morte de Glenn Miller. Caso de sucesso em Portugal, onde esgotam sempre as salas por onde passam, a Glenn Miller Orchestra, dirigida pelo maestro Ray McVay, encanta nos seus espetáculos com grandes sucessos como *Moonlight Serenade*, *In The Mood*, *Tuxedo Junction* ou *Chattanooga Choo Choo*. Ray McVay dirige os 20 talentosos músicos e cantores desta magnífica orquestra num espetáculo que, como num estalar de dedos, nos faz recuar até aos anos 1930.



Filminhos Infantis

Zero em Comportamento

8 de dezembro | 15:00h

Sessão de curtas metragens para toda a família

Sala Principal

60min

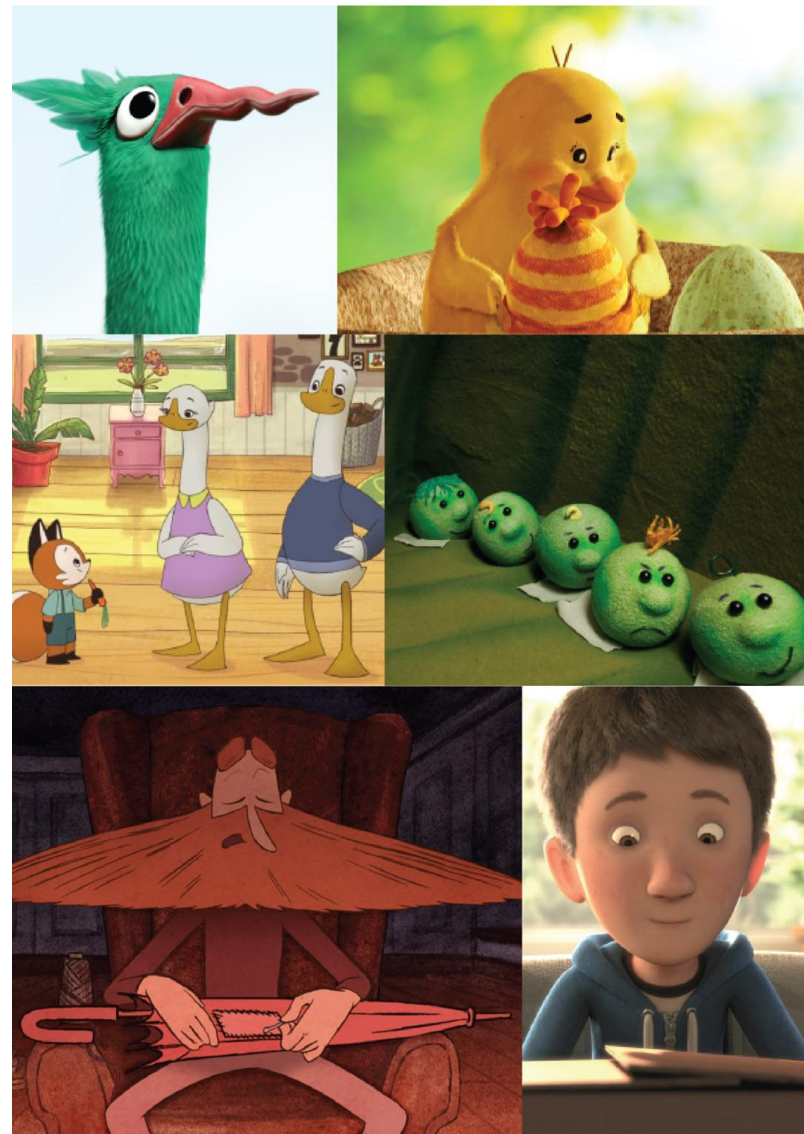
Para todos

Zero em Comportamento

A Zero em Comportamento dedica-se, há mais de duas décadas, à estreia regular de títulos inéditos nas salas de cinema portuguesas, à reposição de filmes e à disponibilização de uma programação infantil à solta por todo o país.

Para além do compromisso em tornar o cinema acessível ao grande público, a Zero em Comportamento tem como missão a promoção da pluralidade cultural e a contribuição ativa para o desenvolvimento e educação dos espectadores de todas as idades.

Fundada em 2000 e centrada, inicialmente, na programação do antigo Cine-Estúdio 222, foi também a responsável pela criação do IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema de Lisboa, em 2004, tendo ainda promovido iniciativas como o Festival CineEco em Seia, a Mostra de Cinema Visões do Sul, em Portimão, a Mostra Anual de Cinema de Hong Kong, em Lisboa, assim como retrospectivas dedicadas aos cineastas Claire Denis, Jim Jarmusch e Kim Longinotto.



Maços e Martelos – TEAMUS – Associação de Artes Performativas



PULSAT Percussion Group, Ana Calheiros (soprano), Eugénio Rodrigues (compositor) Tiago Cerveira (vídeo)

14 de dezembro | 17:00h e 21:30h

Concerto / Vídeo Arte

60min

M/6

PULSAT Percussion Group

Pulsat Percussion Group é um grupo de percussão constituído por quatro jovens talentos, André Dias, Nuno Simões, Pedro Góis e Renato Peneda. Criado em Março de 2012 com o nome de Pulsat Quartet foi, desde logo, premiado com o 2º lugar no Prémio Jovens Músicos, na categoria de Música de Câmara, Nível Superior.

A simpatia do grupo e a qualidade musical da sua performance surpreendem todos os presentes, elevando a música contemporânea nacional e internacional ao mais alto nível. Entre os diversos compositores do repertório do Pulsat Percussion Group destacam-se obras de John Cage, Steve Reich, Christopher Deane, Lukas Ligeti, Nigel Westlake, Jesus Torres e Luís Tinoco.

Ana Calheiros

Ana Calheiros iniciou os estudos musicais no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Em 2009 foi selecionada para membro residente do Coro Casa da Música do Porto com o qual se apresenta regularmente na Casa da Música tendo também participado no “Festival Musica Antigua Baeza Y Úbeda” e no “Huddersfield Contemporary Music Festival”. Com o mesmo agrupamento já teve a oportunidade de trabalhar com alguns dos mais prestigiados maestros entre os quais Paul Hillier, Simon Carrington, Andrew Bisantz, James Wood e Laurence Cummings.

Já cantou a solo com a “Orquestra do Norte”, “Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música”, “Orquestra Barroca Casa da Música”, “Orquestra Clássica do Centro”, “Orquestra Filarmonia das Beiras”, “Orquestra Sine Nomine”, “Orquestra ARTAVE”, entre outras.

Eugénio Rodrigues

Natural da Lousã, Eugénio Rodrigues começou a tocar acordeão, ainda jovem e, na adolescência, ao chegar aos Estados Unidos, fundou e dirigiu um grupo de música tradicional (Os Romeiros) que se apresentava em toda New England. Incentivado pelos seus professores, prosseguiu uma carreira em composição musical e estudou na Western Connecticut State University (-1989), Yale Summer School of Music (1990), Duke University (-1993) e no Koninklijk Conservatorium em Haia, na Holanda (-1994). Estudou com os compositores Richard Moryl, Howard Rovics, Martin Bresnick, Scott Lindroth e Louis Andriessen.

Tiago Cerveira

É licenciado em Comunicação Social. Foi jornalista/repórter de imagem, durante cinco anos e é atualmente freelancer na área de vídeo e fotografia documental. Realizador de vários documentários de natureza e cultura rural exibidos e premiados em festivais de cinema nacionais e internacionais. Já mostrou o seu trabalho em várias exposições colectivas e individuais. Conta com várias publicações em órgãos de comunicação nacionais e internacionais.



Sinopse

MAÇOS E MARTELOS é um concerto para quarteto de percussão e voz com projeção de vídeo e imagens sobre o tema do Trabalho, com sonoridades produzidas por artesãos no decorrer das suas atividades. Foram escolhidos artesãos de áreas variadas da zona centro do país, alguns deles a continuar tradições que estão em via de desaparecimento, outros mais novos a retomar essas mesmas artes com uma aplicação atualizada. A música é do compositor Eugénio Rodrigues, cantada pela soprano Ana Calheiros, acompanhada pelo quarteto de percussionistas portugueses, Pulsat Percussion Group. O vídeo que acompanha o concerto é do realizador Tiago Cerveira. O concerto tem produção da **TEAMUS Associação de Artes Performativas da Lousã. O projeto tem o apoio da DGARTES e da Câmara Municipal da Lousã.**

A Misteriosa Família Damas

Teatroesfera

18 e 19 de dezembro | 10:30h e 14:30h

Teatro, para escolas

60min

M/3

Teatroesfera

Um dos princípios estruturantes do Teatroesfera é a relação com a comunidade envolvente. A sua linha artística é a acumulação de vários anos de pesquisa, integrando vários encenadores, criando uma diversidade de programação e estímulos culturais. Nas peças do Teatroesfera, o trabalho do ator é reconhecido como gênese da criação, complementada por imagens de qualidade e rigor numa visão cenográfica de particular mobilidade, capacidade de transformação e envolvimento. A companhia teatral centra a sua criação artística no trabalho do ator, fundamentação para a programação dos espetáculos e escolha de várias linhas dramáticas que sublimam a criatividade dos intérpretes. O resultado são espetáculos com uma grande dose de suspense, diversas vertentes do humor mesmo naqueles com temas incómodos, sempre intrincados por valores e direitos de igualdade e de respeito pelo ser humano com um tom de surrealismo ou non-sense poético do universo suburbano.

O trabalho desenvolvido pelo Teatroesfera é acompanhado pela DGArtes, Câmara Municipal de Sintra e pelas duas Uniões de Freguesias (Queluz e Belas, Monte Abraão e Massamá) que o reconhecem como parceiro no serviço público e o incentivam garantindo o seu apoio regular.

A Família Damas

O Teatroesfera tem o prazer de apresentar “A Misteriosa Família Damas” o novo musical para toda a família com texto original e encenação de Fernando Gomes. Este divertido espetáculo, repleto de mistérios e momentos musicais, conta a história de uma família portuguesa muito peculiar: elegante, educada, irreverente, diferente... e misteriosa. Qualquer semelhança com outra família é puramente coincidência!

Este espetáculo, que conta com orquestração original de Artur Guimarães e coreografias de Victor Linhares, desvenda o mistério de cada uma destas personagens tão peculiares: uma mãe e pai muito orgulhosos dos seus filhos mas que têm os seus fantasmas do passado; uma filha que nunca se ri, embirra com todos mas não passa de uma menina sonhadora cujos medos e passado não a deixam ser de outra forma... um filho que, apesar do seu enorme tamanho, tem medo de tudo e mais alguma coisa; um tio que é viciado em histórias de terror mas que é um doce de pessoa; uma avó extravagante cujo sonho é ser bruxa diplomada; e um mordomo que aparece, misteriosamente, na casa desta família... já para não falar dos misteriosos e curiosos “objetos de estimação”... tudo muito misterioso!

